

Conjuntura

PIB mostra recuperação, mas enchente terá impacto

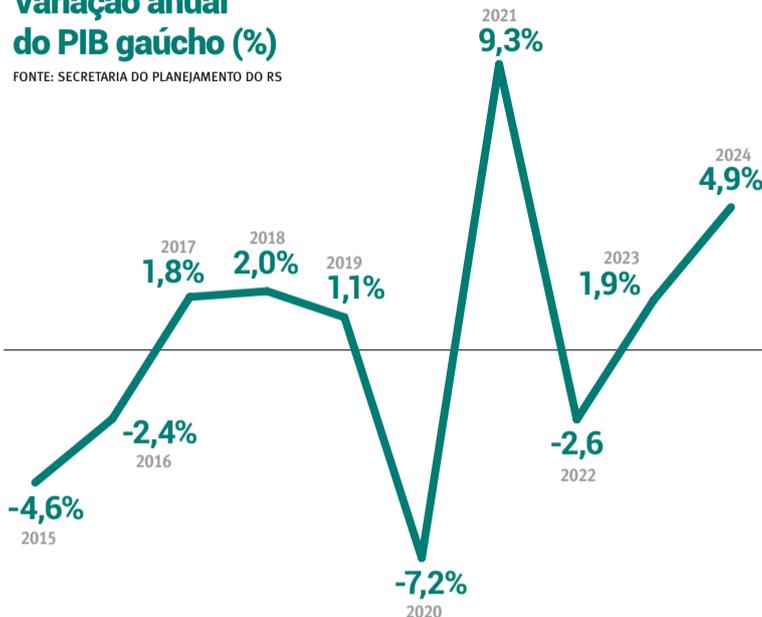
Departamento de Economia e Estatística observa que consequências como perdas e suspensão de operações terão efeito a médio e longo prazos

O ano de 2024 foi marcado pela maior catástrofe climática do Rio Grande do Sul. No mês de maio, enchentes afetaram 471 das 497 cidades gaúchas e, consequentemente, suas economias. Apesar disso, o Produto Interno Bruto (PIB) do RS apresentou um aumento de 4,9% em relação ao de 2023, somando R\$ 706,81 bilhões. O número mostra recuperação do Rio Grande do Sul, mas, de qualquer forma, causa surpresa, considerando as perdas bilionárias em solo gaúcho. Há uma explicação, de acordo com a equipe do Departamento de Economia e Estatística do Estado (DEE-RS): o PIB mede o fluxo de produção, e não capta de forma imediata impactos nas perdas de estoque de capital.

Para o diretor do DEE-RS, o estatístico Pedro Zuanazzi, o PIB não é capaz de medir o estoque perdido. “Um exemplo corriqueiro é de quem teve a casa destruída pela enchente e reconstruiu, seja por auxílio do governo, pegando créditos ou até mesmo se endividando. Isso para o PIB pode até ser positivo, porque aquele valor vai estar entrando no PIB, já que é uma construção nova, que está

Varição anual do PIB gaúcho (%)

FONTE: SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO RS



gerando um novo valor. Mas o estoque do que foi perdido não é reduzido do PIB. Então, às vezes, pode dar uma falsa sensação de que está tudo bem”, analisa.

Os valores positivos de 2024 se devem muito ao agronegócio. A perda de estoque, nesse caso, também deve gerar impactos a longo prazo. “Houve muita perda de fertilidade do solo, a água passava e levava embora aquela camada superficial e vários nutrientes. Isso vai diminuir o rendimento médio das produções ou o produtor vai ter que investir mais para repor a fertilidade. E esse é o típico efeito que a gente não vê no ano, mas que vai aparecer nos próximos períodos”, avalia o economista do DEE-RS Martinho Lazzari.



Martinho Lazzari credita resultados ao agronegócio

Região Sul ainda busca reverter as suas dificuldades

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho é divulgado trimestralmente, os dados municipais são informados com defasagem de alguns anos. O mais recente recorte municipal do PIB é com os dados de 2021. Uma revisão da metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atrasou a divulgação dos números de 2022, que apenas será apresentada no final deste ano.

Mesmo assim, é possível avaliar tendências regionais. Pesquisadores do Departamento de Economia e Estatística (DEE) do Rio Grande do Sul consideram ser possível dividir o Rio Grande do Sul, de uma maneira geral, em duas grandes porções: a parte Centro-Sul e a porção Norte, que forma uma meia lua com Serra, Região Metropolitana e Litoral Norte. Enquanto a parte Norte do Estado apresenta crescimento potencial e indicadores socioeconômicos superiores, a do Sul ainda busca reverter as suas dificuldades.

“Vemos que são dois estados. O desempenho de educação das escolas municipais públicas na Metade Norte do Estado é muito maior que o desempenho das escolas municipais públicas na Metade Sul. Quando pegamos dados de renda, vemos dois estados, diferenças sociais muito grandes. E conseguir reverter isso é algo bem difícil. Existem diversas iniciativas (previstas para o Sul), empresas que estão se instalando, temos a expectativa de que, sim, se possa reverter”, avalia o coordenador do



Zuanazzi destaca que há diferenças sociais nas regiões

DEE-RS, Pedro Zuanazzi.

A Região Norte do RS é uma das que mais aponta crescimento. Isso porque nos últimos 20 anos vem conquistando maior protagonismo no PIB gaúcho. De 2020 a 2021, por exemplo, o Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Produção, que engloba 21 cidades da região, cresceu seu PIB em R\$ 6 bilhões, chegando a ocupar uma fatia de 5,4% do PIB do interior gaúcho (excluindo-se, portanto, o Metropolitano do Delta do Jacuí, que engloba Porto Alegre e entorno). “Tem a produção de soja, a indústria de máquinas agrícolas que ficam por ali, tem Passo Fundo, que é uma economia de serviços para atender as pessoas de lá e agora tem a questão dos biocombustíveis, inclusive aqueles que sofrem relativamente menos com o clima, tendo menos variações que a soja. É uma região que tem recebido esses investimentos.”

Mesmo sem você saber, sua vida melhora com o BRDE.

Todos os dias, o BRDE gera benefícios ao seu redor. De toda a Região Sul, ele está presente em mais de 96% dos municípios, apoiando empresas de todos os setores. Para a sua cidade, o banco oferece apoio técnico, linhas de crédito e financiamentos com o programa Município Forte. São projetos e ações que ajudam você a viver melhor e seu município a se desenvolver cada vez mais.



Conheça o programa e áreas de atuação em brde.com.br

BRDE CRÉDITO PARA INOVAR E DESENVOLVER.